

Desvendada a trama

Denúncia falsa contra a Petros foi acolhida pela ex-titular da SPC, mas tudo não passou de uma fraude grosseira. A trama acabou sendo descoberta pela imprensa

Edvaldo Lopes da Silva, que mora em Campo Grande e vende sapatos femininos, levou um susto quando recebeu uma carta de agradecimento da ex-titular da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) por ter feito denúncias contra a Petros. Só que Edvaldo sequer sabia o que era a Petros.

Ao perceber que tivera o nome envolvido numa fraude, Edvaldo fez questão de procurar o fundo de pensão para

desfazer a intriga e entregou ao diretor Solon Guimarães uma declaração, firmada em cartório, negando ter feito qualquer acusação. A Petros mandou três ofícios à SPC, que só reconheceu a fraude depois da chegada do novo titular.

A trama, feita sob medida para causar estragos à imagem da Petros, foi revelada pelo jornalista Elio Gaspari em sua coluna semanal publicada em dois grandes jornais.

Páginas 6 e 7



José Caldas

Festa • Foi um sucesso a I Corrida Rústica da Petros. Os vencedores foram Ademir Lemos, o “Biro-Biro”, da Reduc, e Vera Lúcia O. Silva, do Cenpes. Renato Faganello e Jacy Azevedo ganharam os DVDs. Leia no encarte.

Migração • O Plano Petrobras Vida, em fase final de aprovação pela SPC, foi apresentado aos diretores e gerentes da Petrobras numa reunião de mais de três horas.

Página 3

Concepa • A Petros acaba de conquistar sua 20ª Patrocinadora: a Concessionária da Rodovia Osório-Porto Alegre (Concepa).

Página 9

Prezado Participante,

Estamos chegando à reta final da adoção de um novo plano de aposentadoria e o tema, como é natural, tem atraído a atenção dos Participantes e gerado alguma paixão na análise do novo plano e das perspectivas que ele gera.

Tem muita gente dando opinião sobre o novo plano e dizendo, antes de conhecê-lo, na íntegra e na essência, que os Participantes não devem migrar.

Como bem lembrou a edição nº 5 do “Informe Vida” (o informativo da migração), quando a Petros foi criada, em 1970, muita gente fez campanha contra. Furiosamente, essas pessoas diziam que era uma loucura entrar para a Petros. O tempo se encarregou de mostrar que não era bem assim.

Muitos empregados da Petrobras acreditaram na cantilena e não entraram para a Petros. A história do arrependimento dessas pessoas é conhecida de todos.

Mais recentemente, houve críticas ferozes contra a compra de ações da Petrobras com o FGTS. Quem comprou está rindo de orelha a orelha. Quem não comprou amarga um arrependimento, porque as ações estão super-valorizadas.

Assim, de história em história, de exemplo em exemplo, a gente vai percebendo que essas críticas apressadas, apaixonadas, embora muitas vezes venham de lideranças importantes, nem sempre são pautadas por um equilibrado diagnóstico técnico.

Ainda agora, tem muita gente dizendo que o Participante “não deve



migrar”, que o novo plano seria um “engodo” e que a Justiça “derrubou” o Decreto 3721.

Quem diz que um plano de aposentadoria é ruim antes de conhecê-lo em profundidade não está agindo com a responsabilidade de uma verdadeira liderança.

O Decreto 3721 não é uma boa lei, mas é a lei em vigor. Está provisoriamente desabilitado por liminares. A regulamentação da Lei Complementar 109 repete as normas do Decreto. Se daqui a alguns meses as liminares caírem ou surgirem novas legislações consagrando o novo limite de idade, quem vai explicar aos Participantes que eles terão de trabalhar até os 65 anos sem ganhar nada mais em sua aposentadoria?

Estamos na reta final da aprovação. Serão apenas mais alguns dias e a Secretaria de Previdência Complementar, última instância oficial, estará aprovando o plano novo.

O que eu posso dizer a vocês é que **não** façam como algumas lideranças – não sejam precipitados. Cada Participante receberá material suficiente para entender o que está sendo proposto, para examinar cuidadosamente os detalhes do novo plano e, com calma e ponderação, junto com a

família, tomar sua decisão.

Ninguém obriga ninguém a mudar de plano. Ninguém está impondo nada a ninguém – e isso parece incomodar a muitas lideranças. Se o novo plano fosse ruim, você acha que a Petros e a Petrobras iam deixar que ele fosse voluntário, isto é, que a decisão de migrar ficasse inteiramente com você?

Pois bem, o novo plano é voluntário. Você migra se quiser – isso tem sido repetido há meses. Eu, particularmente, acho que você vai migrar, porque vai entender que o plano novo é bom para você e para sua família, lhe trará mais segurança e mais conforto.

Daqui, só faço um apelo a você: não emocionalize essa questão, não torne passional uma decisão que vai influenciar o resto de sua vida.

E fique consciente: quem hoje está gritando no seu ouvido para não migrar, vai sumir do mapa na hora em que você concluir, lá na frente, que foi um péssimo negócio ficar no plano velho.

Vai sumir do mapa, como sumiram do mapa aqueles que gritavam, em 1970, para você não entrar na Petros. Ou como aqueles que gritavam, no ano passado, para você não usar o seu FGTS para comprar a ação que é a sensação da Bolsa de Valores.

Você não os tem visto, porque eles não têm como explicar os conselhos estapafúrdios que deram no passado, em nome de uma paixão política inconseqüente. Cuidado para isso não voltar a acontecer em sua vida.

Carlos Flory



Petrobras debate novo Plano

Diretores, gerentes-executivos e gerentes-gerais ouvem explicações sobre o Petrobras Vida, que já está sendo analisado pela SPC e vai ser liberado a qualquer momento

Os principais executivos da Petrobras lotaram o auditório da Avenida Chile, na manhã de 13 de julho, e ouviram explicações detalhadas sobre o Plano Petrobras Vida. Na reunião, que durou mais de três horas, eles viram pela primeira vez as peças de propaganda produzidas pela agência Propeg e assistiram a uma demonstração do

simulador da migração desenvolvido pela Petros.

Depois disso, os executivos da empresa fizeram dezenas de perguntas que foram respondidas pelo presidente da Petros, Carlos Flory, e pelo diretor-gerente de Recursos Humanos da Petrobras, José Lima de Andrade Neto. A reunião foi aberta pelo diretor da Petrobras Antônio Luiz Menezes.

Outras apresentações serão feitas em mais de cem unidades da Petrobras em todo o Brasil, com a participação dos dirigentes de cada área. O presidente da Petros e o diretor Lima ressaltaram que os gerentes-executivos e gerentes-gerais terão um papel fundamental no processo de migração do plano velho para o plano novo.



Marcio Araújo

Ana Cristina Araújo, da Petros, na palestra aos atendentes do DDG Migração

A migração vai entrar na linha

Guarde este número: 0800 25 35 45. Teclando essa combinação de algarismos de fácil memorização, você obterá informações sobre a migração. Do outro lado da linha estarão 80 atendentes que prestarão todos os esclarecimentos aos Participantes. O DDG Migração não terá fila de espera nem dificuldades de acesso porque os supervisores da Petros e da empresa Telepress

controlarão o tráfego de ligações.

Se você tiver alguma dúvida e não ficar satisfeito com a explicação, o Atendimento da Petros vai procurá-lo, pois todas as ligações serão gravadas num call center de primeira linha, instalado no Centro do Rio. Além do gravador digital e do distribuidor automático de chamadas, o DDG da Migração terá o tempo de conversas medido.

Conselhos vão ser paritários

A fiscalização dos empregados será um dos fatores de garantia de bons resultados do Plano Petrobras Vida. Uma lei que a Petros e a Petrobras julgam muito bem-vinda determinou que haja paridade nos Conselhos das entidades fechadas de previdência privada. Isso significa que nos Conselhos da Petros haverá o mesmo número de representantes das patrocinadoras e dos empregados.

No Conselho Fiscal, quando necessário, o voto de minerva será do representante dos empregados. No Deliberativo, futuro nome do Conselho Curador, caberá ao presidente, que é também representante da patrocinadora.

Outra novidade, e esta não foi fruto de lei alguma: a Petros elaborou o primeiro Código de Ética de um fundo de pensão brasileiro. O projeto foi aprovado em 24 de julho, durante a reunião do Conselho Curador.

*Leitor fica encantado com a pintura do aposentado
Luiz Alberto Lombardi. Outro confessa que não
tem na empresa em que trabalha, concorrente da
Petrobras, um site tão bom quanto o da Petros*

Nomes ● “É necessário informar urgentemente, através do Jornal da Petros, os nomes de todos os que cuidam das finanças e aplicações da Petros. Principalmente os que fazem aplicações devem apresentar todos os anos no jornal uma cópia da declaração do IR, inclusive as cinco últimas declarações, para que os associados saibam como está aplicando nossos recursos. É necessário que o senhor Carlos Flory e os outros diretores da Petros mostrem suas declarações do IR desde a época em que foram empossados, para mostrar que a cúpula da Petros tem transparência total. Nada adianta ficar somente mostrando balancetes, queremos saber da vida financeira de vocês, inclusive se houve aumento substancial no patrimônio dos senhores Diretores. É necessário também que coloque um funcionário para mostrar, a quem quiser ver, como é aplicado o nosso dinheiro. O associado que quiser poderá ir até a Petros e, aí, façam uma demonstração de como o nosso dinheiro está sendo investido. (...) Que a Petros seja um modelo de honestidade nessa corrupção que se instalou no Brasil.”
Cornélio Naves de Souza Lima, Belo Horizonte (MG), via e-mail

Resposta ● *A sugestão de mostrar as pessoas que cuidam de áreas estratégicas da Petros, notadamente de investimentos, está sendo atendida desde a edição de abril do Jornal da Petros. A cada mês (e nesta edição também), é apresentado um empregado que cuida de setores vitais da Petros – e como ele faz isso. Pelo Estatuto da Petros, seus Diretores devem arquivar declarações de*

IR junto ao Conselho de Curadores, que tem integrantes eleitos pelos Participantes – e isto foi feito pela atual Diretoria. Todos os empregados da Petros nomeados para cargos de chefia devem entregar suas declarações de IR à Gerência de Recursos Humanos. Agora a Petros está aprovando um Código de Ética que vai estabelecer obrigações e responsabilidades dos empregados da Petros e eventuais penalidades para aqueles que descumprirem as normas.

Cálculo da contribuição ● “Na edição de março do Jornal da Petros há uma resposta à carta de Fernando de Menezes Dantas que merece comentários e posterior esclarecimento (...) A contribuição de 14,9% sobre a complementação de benefício já é uma excrescência. Estamos contribuindo para quê? Isso é, na realidade, uma redução no benefício pago. A resposta é que é estatutário. E daí? Por que a parcela dedutível (R\$ 157,93) é fixa? O justo é que também fosse corrigida para acabar com a “aparente” incoerência.”
Roldão Pereira Simas Filho, Brasília (DF), via e-mail

Resposta ● *As parcelas dedutíveis fixas facilitam a conta, mas não estão no regulamento. A tabela de cálculo das contribuições fixa três faixas de remuneração, nos moldes da tabela do Imposto de Renda. O princípio básico é: quem ganha menos paga menos. Sobre a primeira faixa, entre R\$ 0,01 e R\$ 664,13, é aplicado um percentual de 1,96%; sobre a segunda, entre R\$ 664,13 e R\$ 1.328,25 (teto do salário de benefício), é aplicado o percentual de 4,06%; sobre a terceira, a parcela que exceder R\$ 1.328,25, é*

aplicado o citado percentual de 14,9%. O cálculo pode ser feito sem as parcelas dedutíveis, simplesmente dividindo o salário em faixas e aplicando o percentual de cada faixa. Exemplo: num salário de R\$ 2.500,00, o Participante pagará R\$ 13,02 na primeira faixa (1,96% de R\$ 664,13), mais R\$ 26,96 (4,06% de R\$ 664,13) na segunda faixa e mais R\$ 174,59 (14,9% x R\$ 1.171,75) na terceira faixa. O total de contribuição será R\$ 214,57. Se aplicarmos diretamente o percentual 14,9% sobre R\$ 2.500,00 e deduzirmos R\$ 157,93 teremos o mesmo resultado.

Lombardi ● “Li com entusiasmo a matéria do Jornal da Petros (edição maio/2001), “Uma lição de vida”. Fascinante! Gostaria de poder ver as pinturas do sr. Lombardi. Espero que alguma das instituições que normalmente patrocinam arte se interessem em montar aqui no Rio uma exposição para mostrar sua arte, determinação e superação da doença.”
Ólímpio Bessa, RJ, via e-mail

Resposta ● *Na carta, a missivista pede uma série de informações sobre a parte do novo plano dedicada aos aposentados. Essas informações lhe serão enviadas diretamente.*

Site dinâmico ● “Trabalho em uma concorrente da Petrobras e já tinha passado neste site algumas vezes. Em todas, sempre vi o dinamismo e mudança. Parabéns pelo trabalho sempre dinâmico. Minha empresa não acerta a mão...”
Mário Sérgio Estrada (estrada@bol.com.br), RJ

Correspondência de seguradora chega à casa de um aposentado do Sistema Petrobras. O leitor pergunta se isso é legal e quem deu seu endereço. A Petros esclarece que não é seu papel intermediar seguros

Seguros ● “Recebi correspondência da Sul América Seguros me oferecendo seguro de vida e no envelope dizendo: ‘Aqui tem uma oferta especial para você, que é aposentado do Sistema Petrobras’. (...) Pergunto: Isso é legal? Houve algum convênio com Petrobras/Petros? Houve informação para dar meu endereço? Posso fazer com segurança?” *José Moura Gonçalves, Vitória (ES), via e-mail*

Resposta ● *A Petros não fornece, não vende e não empresta o arquivo de endereços de seus Participantes a nenhuma empresa, privada ou estatal. A Petros não tem nenhum convênio da Petros com a Sul América ou qualquer outra empresa seguradora, mas lembramos que a Ambep opera na intermediação de seguros.*

Demonstrações contábeis ● “Ao receber o Jornal da Petros (março/2001) juntamente com as Demonstrações Contábeis, após verificar minuciosamente e consultar um amigo economista para tirar-me as dúvidas, pensei: quantos dos que receberam esse encarte pelo menos o leram? Quantos dão o verdadeiro valor a essa informação? Relação custo/interesse em saber dos Participantes: será que é válido?” *Deoclécio José Osório, Niterói (RJ), via e-mail*

Resposta ● *É de supor que a grande maioria dos Participantes não consiga entender os códigos contábeis, mas a remessa a todos é obrigatória por regulamento da Secretaria de Previdência Complementar. A Petros prefere oferecer a seus Participantes outras alternativas de fiscalização, como matérias explicativas*

no jornal e a disponibilização do Super-Relatório Mensal em sua página na Internet. São mais acessíveis a pessoas não afeitas às técnicas de contabilidade.

Plano novo ● “Gostaria de saber por que está sendo dito que no novo plano o valor da aposentadoria aos 50 anos é dito proporcional e aos 55, integral. Este plano não é de contribuição definida, ou seja, minha aposentadoria não será o resultado do montante acumulado em meu nome e, portanto, cabe a mim dizer quando estou satisfeito e devo usufruir do que poupei.” *Marco Antônio Lamas de Faria, RJ, via e-mail*

Resposta ● *A idéia básica de um plano de contribuição definida é essa. Mas a Petrobras quer afirmar um conceito previdenciário, não de poupança pura, que significa não haver interesse em estimular aposentadorias precoces. O que se propõe é que os empregados possam se aposentar proporcionalmente a partir dos 50 anos, além de oferecer outras vantagens interessantes, como o vesting ou a portabilidade, ou liberar parcelas monetárias no ato da aposentadoria. Tão logo o plano seja aprovado pela SPC, o Participante terá informações completas sobre ele.*

Clóvis e Mailson ● “Com todos os esclarecimentos dados, eu particularmente agradeço à diretoria da Petros pela resposta pessoal. Resta a pergunta: terão Mailson e Clóvis, oriundos de política, suficiente empenho e isenção para defender os interesses da Petros, quando é o banco Opportunity quem lhes paga a módica quantia de 12500 reais/mês? Se já houve problemas (????) com

este banco, os oportunismos..., só nos resta crer que irão.” *Velocino Tonietto, Brasília (DF), via e-mail*

Resposta ● *Os ex-ministros Clóvis Carvalho e Mailson da Nóbrega não são políticos. Um é economista, o outro é executivo de empresas. Quem os paga não é o Opportunity, mas a Brasil Telecom. Mailson da Nóbrega, por sinal, nem pôde assumir o posto porque o Opportunity, em mais uma manobra, extinguiu o lugar que lhe seria destinado. Fique tranqüilo quanto à boa representação: se um conselheiro não representa bem os interesses do acionista (no caso, a Petros), é simples: basta afastá-lo.*

Cadê o simulador? ● “Agora estou mais confuso, após receber o último Jornal da Petros (maio/2001), pois em vários trechos do jornal são mencionadas as vantagens e superioridades do novo plano em relação ao atual. E na página 7 esse mesmo jornal informa que na home page da Petros existem dois simuladores para que o usuário possa calcular a sua aposentadoria nos dois planos, atual e novo, de forma a auxiliá-lo numa tomada de decisão. Seria ótimo e louvável essa possibilidade, mas acontece que isso não está disponível ainda até a data de 8/06/01 (...).” *José Paulo C. Santana, RJ.*

Resposta ● *Além de ter sua carta publicada aqui, o Participante recebeu uma resposta pessoal em seu e-mail particular. O que foi dito a ele é que nós erramos ao anunciar os simuladores na edição de maio sem deixar claro que eles só começarão a funcionar depois que o plano for aprovado em definitivo pela Secretaria de Previdência Complementar.*

Fraude e conspiração para

O jornalista Elio Gaspari exhibe documentos, denuncia a politicagem e revela os bastidores

No dia 8 de julho, domingo, Elio Gaspari, um dos mais importantes jornalistas brasileiros, publicou em sua coluna, na Folha de São Paulo e em O Globo, o artigo "A Petros enfrenta o denunciamento e a falta de educação". A revelação é um exemplo de como denúncias mentirosas e atitudes pirotécnicas podem abalar a imagem de uma instituição ou empresa.

O artigo de Gaspari relatou uma história fantástica. Depois de receber uma denúncia fraudulenta, a antiga titular da Secretaria de Previdência Complementar criou uma comissão para investigar a Petros e deu várias entrevistas à imprensa sobre a decisão, prejudicando a imagem da Petros.

Em março a comissão já tinha concluído que não havia nenhuma irregularidade. Mesmo assim a titular da SPC manteve a comissão por mais três meses e em junho, por razões desconhecidas pela Petros, prorrogou o seu prazo de investigação.

Quando leu o artigo de Gaspari, o ministro da Previdência, Roberto Brant, mandou extinguir imedi-

atamente a comissão. Mas o fato leva a uma reflexão – por causa de uma falsa denúncia, uma autoridade pública enxovalhou a imagem da Petros. Quem conserta isso?

Carta falsa ● Em início de fevereiro, a antiga titular da SPC recebeu uma carta falsa, que não tinha sequer uma assinatura, denunciando que a Petros estava pagando muito por um contrato de centralização de custódia com o Banco Itaú.

Imediatamente instalou uma comissão de investigação e deu entrevistas aos jornais. A Petros se defendeu: mandou para a colunista Míriam Leitão, de O Globo e da Globonews, o processo da licitação que escolheu o banco e o próprio contrato com o Itaú.

No dia 16 de fevereiro, Míriam Leitão escreveu em sua coluna de O Globo: "O contrato e o processo de licitação, que o auditor foi ver, eu também vi. Os documentos mostram que houve uma concorrência em que disputaram seis bancos e que o Itaú ganhou porque ofereceu a melhor proposta".

Sem irregularidade ● No dia 8 de março, uma nova informação na coluna de Míriam Leitão, que lhe foi passada pela antiga titular da

A Petros enfrenta o den

Um caso para pensar nos limites entre a denúncia e a calúnia, entre a investigação e a intimidação.

Em fevereiro, a Secretaria de Previdência Complementar recebeu uma acusação contra a Petros. Coisa pesada. Ela teria assinado com o banco Itaú um contrato de centralização dos seus serviços de custódia, ao preço de R\$ 2 milhões por mês.

Disso resultaram duas coisas. Uma carta da então secretária de Previdência Complementar, Solange Vieira, agradecendo-lhe a denúncia, informando que a Petros fora chamada a se explicar e prometendo notícias futuras. No dia 16 de fevereiro, a doutora Solange informou à imprensa que mandara um fiscal à Petros para investigar o caso. Nas palavras de quem a ouviu:

milhões por m...
milhão ao ano...
de uma licitaçã...
reram seis ba...
não fazia o me...
apenas uma p...
Depois de r...
agradeciment...
valdo Lopes d...
dor de sapat...
Baixada Flum...
Secretaria de l...
plementar, in...
que jamais fiz...
que não enter...
le que não sa...
a palavra Pet...
não-dito fic...
O fundo Pe...
boa-fé, que já...
nações neces...
de investigaçã...
eve o seu p...
Desde o final



Marco A. Cambaia

Secretaria de Previdência Complementar: "A fiscalização da SPC na Petros, que foi analisar o contrato feito pelo fundo de pensão com o Itaú, não detectou qualquer irregularidade."

Em fins de junho, três meses e meio depois, a comissão de investigação já nem ia mais à Petros porque não tinha mais o que examinar. Mesmo assim a antiga titular da SPC prorrogou o seu prazo de atuação. Para quê? A investigação não tinha concluído que a denúncia era improcedente?

O enigma decifrado ● A esta altura a Petros já tinha

decifrado o enigma. A verdadeira história era outra. A carta-denúncia enviada à Secretaria de Previdência Complementar levava um nome inventado; como era seu costume, a antiga titular da SPC mandou escrever ao "denunciante", agradecendo a "denúncia" feita.

Edvaldo Lopes da Silva, um vendedor de sapatos femininos residente em Campo Grande, bairro da Zona Oeste do Rio de Janeiro, tomou um susto quando recebeu a carta da SPC.

Procurou a Petrobras, o

atingir a imagem da Petros

s de uma falsa denúncia que manteve a Petros no pelourinho durante cinco longos meses

uncismo e a falta de educação

mes, mas por R\$ 1,8. Fez isso por meio na qual concor- Mais: a CLC mesmo serviço, mas arte dele. eceber a carta de o pelo alerta, Ed- a Silva, um vende- os femininos da inense, escreveu à Previdência Com- nformando-a de era a denúncia, de ndia do assunto e bria o significado ros. Solicitava que asse pelo não-dito. etros acredita, de prestou as infor- sárias à comissão o. Ainda assim, ela razo prorrogado. de maio, o fundo

não consegue saber dela. Mandou-lhe duas cartas (a última no dia 25), perguntando a que conclusões chegara. Não teve resposta, nem sequer acusando o recebimentos das indagações.

Passados cinco meses de uma denúncia de origem comprovadamente fraudulenta e quatro das explicações da Petros, ela não consegue saber a que conclusão os investigadores chegaram, se é que chegaram a alguma.

A Secretaria de Previdência Complementar teve a boa educação de agradecer, em menos de uma semana, a um denunciante que lhe mandou uma carta sem assinatura. Custa pouco dispor dessa mesma educação para dar resposta a qualquer das duas cartas que lhe mandou a Petros.



Acima reprodução da matéria publicada em "O Globo" e na "Folha de S. Paulo" em 8 de julho. Abaixo, nota publicada em ambos os jornais, dia 15 de julho. Na foto, Edvaldo Silva entrega documentos, ao diretor Solon Guimarães, provando que seu nome foi envolvido na farsa.

Banco Itaú e a Petros para afirmar que seu nome tinha sido utilizado por falsários que tinham armado uma denúncia criminosa contra a Petros e o Itaú. Entregou à Petros uma declaração firmada em cartório, na qual afirmava que nunca fizera nenhuma denúncia.

Caso encerrado ● Por três vezes a Petros oficiou à Secretaria de Previdência Complementar perguntando sobre os rumos da investigação – não recebeu nenhuma resposta. Finalmente, o dossiê, por desígnios desconhecidos, foi

parar nas mãos de um jornalista, que o revelou em sua coluna, publicada nos dois maiores jornais brasileiros.

Imediatamente o ministro Roberto Brant determinou que a comissão de investigação fosse extinta. No dia 12 de julho o presidente Carlos Flory recebeu do novo titular da SPC, Dr. José Roberto Savóia, um ofício comunicando a extinção da comissão e a lisura do contrato com o Itaú.

No domingo, 15 de julho, Elio Gaspari publicou em sua coluna a nota "Caso encerrado". Dizia:

"A Secretaria de Previdência Complementar informa que já oficiou ao fundo Petros comunicando-lhe que nada achou de irregular no contrato que firmou com o Banco Itaú para a custódia de seus papéis. A denúncia feita contra o negócio era fraudulenta e mentirosa."

Quanto custou ● Neste caso, fez-se justiça. Mas quanto terá custado à Petros o desgaste em sua

imagem pelas atitudes irresponsáveis das autoridades anteriores? Como resgatar essa perda? E nos outros casos em que fundos de pensão são vítimas de verdadeiras campanhas de descrédito?

Este caso serve à reflexão do Participante Petros. Serve para orientar um procedimento: nem sempre "denúncias" bombásticas são verdadeiras. Muitas vezes o que parece uma denúncia-bomba é simplesmente um ato de politicagem mesquinha. Nesse terreno lamacento, é sempre imprescindível separar o joio do trigo.





Esclarecimento à sociedade

A propósito da matéria “Déficit da Petros já chega a US\$ 1,253 bilhão”, publicada na edição de 4 de julho do jornal “O Estado de S. Paulo”, a Petrobras e a Petros têm a esclarecer:

1. A matéria contém imprecisões e omissões, induzindo a um sofisma: rotula como déficit brasileiro um provisionamento citado no balanço norte-americano, que é elaborado com base em critérios contábeis diferentes dos praticados no Brasil;

2. Não há déficit. A Petros existe no Brasil e está obrigada a cumprir leis brasileiras, que acatam o conceito de geração futura – nenhuma irregularidade, pois, na sua adoção;

3. Esse sofisma induziu, também, o redator que fez o título da matéria interna, que acabou citando em dólares um valor que o texto menciona em reais;

4. Não é correto afirmar que “há sete anos a estatal não contrata novos funcionários”. Em 2000 a Petrobras contratou 500 empregados, o que não ocorria há 7 anos. Neste ano pretende contratar outros 1400, em concurso planejado. Mas não é o caso das subsidiárias. Só a BR Distribuidora contratou nesse período mais de mil empregados novos. Nos últimos 5 anos ingressaram mais de 3 mil novos participantes na Petros;

5. O conceito de geração futura aplicado pela Petros sempre acompanhou o Planejamento Estratégico do conjunto de suas patrocinadoras e não considera a idéia de que a Petrobras juntamente com suas subsidiárias voltará a ter 63 mil empregados;

6. Outro equívoco da matéria foi dizer que a SPC dimensionou a geração futura da Petros em R\$ 1,472 bilhão. Não foi a SPC que “dimensionou” este número: ele está citado claramente como cálculo máximo de geração futura no balanço de 2000 da Petros, publicado no Diário Oficial da União de 27.4.2001, segundo foi informado à autora da matéria há um mês;

7. Outro equívoco é o título de segunda matéria publicada na mesma edição (“Estatual assume prejuízo do fundo pela segunda vez em dois anos”). O título é duplamente inadequado: a dívida da Petrobras para com a Petros não se originou em nenhum “prejuízo” ou resultado de má aplicação de recursos, mas do aporte original de recursos que não foi feito em 1970, quando da fundação da Petros; da mesma forma não é “prejuízo” o cálculo de valores advindos da aplicação do conceito de geração futura;

8. As duas matérias não registram que a Petros está colocando em prática um plano de contribuição definida, o qual extinguirá a prática de geração futura. Tal extinção demandará uma complementação de recursos por conta dos participantes que não optarem por migrar, permanecendo no plano de benefício definido, cujo valor dependerá do nível de adesão ao novo plano e será custeado meio a meio por participantes e patrocinadoras, como agora obriga a Constituição.

Rio de Janeiro (RJ), 5 de julho de 2001

Diretorias da Petros e da Petrobras

Aporte Petrobras ● A Petrobras anunciou que vai quitar sua dívida de R\$5,3 bilhões com a Petros. O Conselho de Administração e a Diretoria Executiva da Companhia aprovaram a troca de Notas do Tesouro Nacional inalienáveis da série P (NTN-P), que faziam parte da carteira da Petrobras, por outras da série B (NTN-B). Agora, para ser efetivada a operação precisa apenas da aprovação do Tesouro Nacional.

Aporte Petrobras II ● Com o pagamento, a Petros consolida definitivamente a posição de segundo maior fundo de pensão do país, passando a ser dona de um patrimônio de mais de R\$ 13 bilhões.

Quatro estrelas ● Correção ao último “Informe”: a Petros está estudando a associação com investidores para a construção de um hotel 4 estrelas, com 130 apartamentos, em Macaé, o qual seria gerido pela cadeia Othon – e não pelo Grupo Meliá, como erradamente também publicou *O Globo*.

Serrador ● Sob direção do ator e diretor Hugo Carvana, foi rodado no Edifício Serrador, nos primeiros dias de junho, o filme *Tempestade Cerebral*, retratando o dia-a-dia da Cidade Maravilhosa nos anos dourados. O filme está orçado em cerca de R\$3,5 milhões e terá o ator Marco Nanini como protagonista. Essas, provavelmente, foram as últimas filmagens a serem rodadas no local, que deverá ser reaberto para abrigar um moderno hotel de negócios, no centro do Rio de Janeiro.

Rodovia é nova patrocinadora

Com a adesão da Concepa, a Petros acaba de conquistar o seu 20º patrocínio

A Concepa (Concessionária da Rodovia Osório-Porto Alegre S/A) é a mais nova patrocinadora da Petros: o convênio de adesão foi assinado pelos presidentes da Petros, Carlos Flory, e da Concepa, Odenir José Sanches, no dia 11 de julho, em cerimônia na sede da Petros.

Com a adesão da Concepa, a Petros atinge a marca de vinte parcerias com empresas de diversos segmentos, confirmando sua posição de fundo de pensão brasileiro com maior número de patrocinadoras. Flory destacou que a Petros vai conquistar cada vez um maior espaço no mercado previdenciário.

“A chegada da Concepa reforça a competitividade da Petros no mercado”, explicou Flory, destacando que mais uma empresa privada se soma ao elenco de patrocinadoras.



Ricardo Funari

Odenir Sanches e Carlos Flory na assinatura do convênio, na sede da Petros

História ● A Concepa é uma empresa privada criada em 1997 por um consórcio da carioca Construtora Triunfo e a gaúcha SBS Engenharia e Construções, para administrar o principal trecho da Rodovia BR-290, entre Porto Alegre e Osório. A empresa faturou no ano passado R\$ 40 milhões e tem hoje 290 empregados.

As outras patrocinadoras são as estatais Petrobras, BR Distribuidora, Gaspetro, Braspetro, Petroquisa e Transpetro e as privadas Copene, CQR, Ultrafertil, Petroflex, PQU, Nitriflex, Copesul, DSM Elastômeros, Repsol/YPF, Cachoeira Dourada, Distribuidora Paulínea, DBA Engenharia de Sistemas e a própria Petros.

Mais dinheiro para dar infra-estrutura ao país

O Conselho Monetário Nacional acatou as sugestões da Petros e, a partir de agora, os fundos de pensão poderão investir mais em projetos de infra-estrutura

A partir de agora, por decisão do Conselho Monetário Nacional, todos os fundos de pensão terão mais espaço para investir em projetos de infra-estrutura. A sugestão para a adoção dessa medida foi encaminhada ao CMN pela Petros, que foi pioneira nessa modalidade de investimentos e teve de enfrentar a oposição da ex-secretária de Previdência Complementar, Solange Paiva Vieira.

Para a diretora de Investimentos

da Petros, Eliane Lustosa, “a decisão do CMN foi uma alteração pontual na legislação, que vai atender não apenas aos interesses das fundações mas também do Brasil, que necessita de investimentos de longo prazo.” Atualmente, a Petros já tem R\$ 1 bilhão 565 milhões investidos em cinco projetos de infra-estrutura.

De acordo com as novas regras do CMN, os investimentos nesses projetos poderão ser feitos através

da compra de ações ou debêntures de sociedades de propósito específico, que são empresas constituídas para viabilizar determinados empreendimentos.

Antes, as entidades de previdência complementar só podiam participar nesses projetos através de fundos de investimento em empresas emergentes e de fundos de investimento em participações. *(Leia na página 10 “Bons negócios na velocidade da luz”)*

Bons negócios na velocidade da luz

Quando ninguém economizava energia e nem se falava na possibilidade de apagão, a Petros já havia acertado sua participação no financiamento de cinco termelétricas

Oito meses antes da crise de energia, a Petros já havia acertado sua participação em investimentos de vulto para a construção de cinco termelétricas a gás natural. As negociações estavam em fase de conclusão quando pipocaram os primeiros rumores de racionamento e você, em casa, começou a poupar eletricidade, trocando lâmpadas para reduzir o consumo, a fim de não ser apanhado de surpresa por eventuais apagões.

Os memorandos de entendimentos que sacramentaram a entrada da Petros, junto com a Petrobras e outras empresas, na operação de financiamento da construção das usinas de Ibirité (MG), Três Lagoas (MS), Piratininga (SP), Canoas (RS) e TermoBahia (BA), foram assinados em 5 de junho de 2001 pelos presidentes da Petros, Carlos Flory, e da Petrobras, Philippe Reichstul.

No entanto, todos os passos necessários para que isso acontecesse já haviam sido dados nos últimos meses de

2000, de acordo com o responsável pela Área de Projetos, Fernando Pinto de Matos, cavador de *project finance* da Petros, que antes de vir para o fundo de pensão tinha atribuições parecidas na Petrobras.

Previsão ● Não existe bola de cristal na Rua do Ouvidor, 98. Partindo de análises de conjuntura produzidas por seu quadro técnico – estudos que há tempos vinham apontando perigosamente na direção da crise energética –, a Petros fixou-se nos projetos de construção das cinco usinas. Vai investir, no total, R\$ 690 milhões.

São projetos que têm tudo para dar certo por várias razões. Todas as usinas estão na lista de prioridades do governo e ficarão prontas até 2002. Todas têm garantia de fornecimento de gás pela Petrobras e destinação certa para a energia que irão gerar. Portanto, têm rentabilidade assegurada. Juntas, vão produzir 2.350 megawatts a plena carga, energia suficiente para atender a 23,5 milhões de pessoas, ou seja, quatro vezes a população do Rio de Janeiro.

Outra vantagem é que todas elas serão construídas também com participação da Petrobras, principal patrocinadora da Petros e uma das maiores beneficiárias da energia térmica. Para um fundo de pensão não existe nada melhor do que estabelecer parceria com uma empresa que, além de ser a maior do país, é operada por seus próprios participantes.

Estratégia ● Tudo isso é resultado da entrada dos fundos de pensão, capitaneados pela Petros, em um novo mercado: o de financiadores de projetos de infra-estrutura, ou *project finance*, lançados na administração do presidente Carlos Flory. Um negócio que tem tudo para fazer a cabeça do Participante da Petros por ser lucrativo e patriótico.

Unindo o útil ao agradável, atendem a objetivos estratégicos nacionais ao mesmo tempo em que ajudam a garantir a saúde financeira do fundo de pensão e, conseqüência natural, o bem-estar futuro de seus Participantes.

Quem é Fernando Matos

Fernando Pinto de Matos, carioca de 39 anos, casado, pai de uma filha, está na Petros há um ano e três meses, mas aqui já trabalhou durante quatro anos, na década de 90. Analista de sistemas, matemático e mestre em finanças, é responsável pela Área de Projetos da Diretoria de Investimentos.



Newton Bastos

Veio da Petrobras, onde entrou por concurso há 13 anos e participou da viabilização de vários projetos, entre eles o do financiamento do campo de Marlim. Na Petros, foi um dos mentores do primeiro *project finance* da casa. Isso aconteceu quando o fundo de pensão entrou com os recursos que faltavam para fechar o financiamento de Marlim, empreendimento que ele viu nascer.

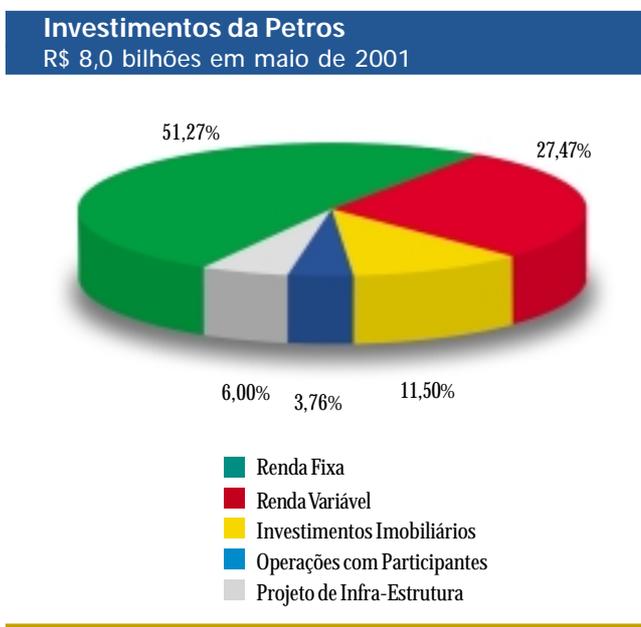
Resumo dos números de Maio/2001

Situação Patrimonial da Petros Maio/2001 (milhões de reais)			
Descrição		Valores com IR	sem IR
• Investimentos		7.974	8.038
• Dívida da Petrobras com a Petros		4.280	4.280
• Contribuições a receber e outros ativos		1.154	1.154
• Provisão para Imposto de Renda *		-811	-
• Outras obrigações		-123	-123
• Patrimônio p/ cobertura dos Compromissos	Subtotal A	12.474	13.349
- Compromissos com benefícios já concedidos **	B	-11.670	-11.670
- Disponível para benefícios a conceder **	C = A+B	804	1.679
- Compromissos com benefícios a conceder **	D	-1.315	-1.315
Saldo acumulado até 31/05/2001		-511	364

Resultados da Petros Maio/2001 (milhões de reais)			
Descrição		Valores com IR	sem IR
• Receita de contribuições das patrocinadoras e participantes		504	504
• Benefícios pagos aos participantes **		-473	-473
• Despesas Administrativas / Fundo Administrativo		-31	-31
	Subtotal A	-	-
• Reavaliação dos Compromissos com pagamentos de benefícios **	B	-478	-478
	Subtotal C=A+B	-478	-478
• Resultado dos Investimentos	D	51	390
Resultado no período	Subtotal E = C+D	-427	-88
Superávit/Déficit acumulado em 31/12/2000		-84	452
Resultado acumulado em 31/05/2001		-511	364

* Provisão para IR caso a Justiça decida que os fundos têm de pagar.

** Os benefícios incluem o pagamento de aposentadorias, pensões, pecúlios e auxílios.



Rentabilidade dos investimentos Petros comparada a referenciais de mercado (variação %)	
Referencial / Investimento	Maio/2001
CDI	1,3
Renda Fixa	1,5
Empréstimos a participantes	2,8
Ibovespa	-2,6
Carteira de Ações (Giro)	-0,8
Meta Atuarial (INPC + 6% ao ano)	1,1
Carteira de Ações (Permanente)	-2,6
Investimentos Imobiliários	0,8
Total dos Investimentos	0,6
INPC	0,57

Calendário de Pagamento de Benefícios Petros			
Mês	Data do Crédito	Mês	Data do Crédito
Julho/2001	25	Outubro/2001	25
Agosto/2001	24	Novembro/2001	23
Setembro/2001	25	Dezembro/2001	21

A pelada mais antiga do mundo

Veteranos do Zumbi, em campo há 52 anos, viram livro e querem entrar no Guinness

A primeira partida foi disputada em 1948. Após 52 anos de bola rolando, os Veteranos do Zumbi querem ser reconhecidos pelo *Guinness* como a mais antiga *pelada* do planeta.

Em 1998, no cinquentenário do VZ, a história foi contada no livro *Veteranos do Zumbi – há 50 anos correndo atrás da bola, geração após geração*, da editora Mergulhar, escrito a quatro mãos pelo aposentado da Petrobras Janir de Souza Lima e o amigo Mário Moutinho Duarte.

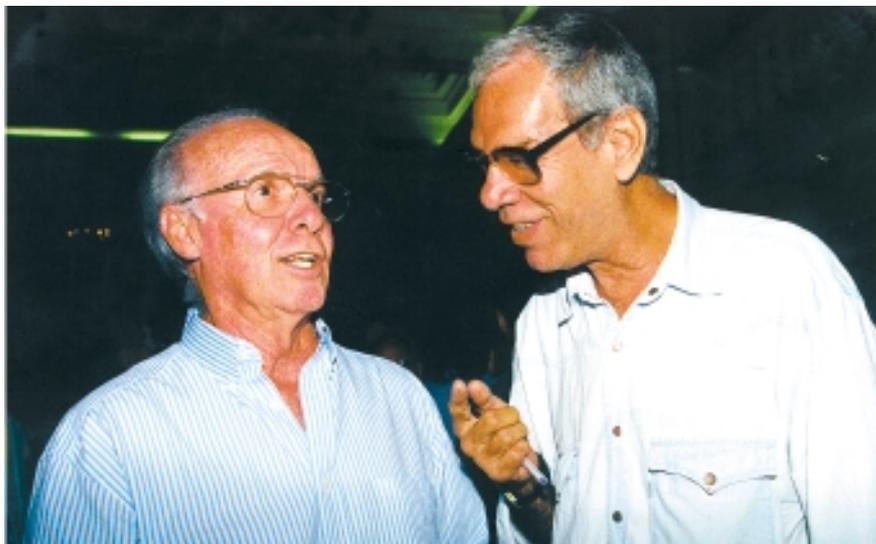
Sem juiz ● No campinho da entrada da Ilha do Governador, no Rio de Janeiro, pode quase tudo, menos juiz atrapalhando a brincadeira. Foi um dos motivos que levou o bicampeão mundial Nilton Santos a se juntar ao time, quando largou o futebol em 1965. O outro foi seu desejo de jogar no ataque.

No livro, Nilton Santos confessou que só jogava como profissional na defesa para ganhar dinheiro. Sobre a falta do homem de preto, a “Enciclopédia do Futebol” esbanja sabedoria: “No VZ, todos apitam e prevalece o bom senso”.

A pelada começou em outro campo e acabou transferida para o atual porque o dono do terreno anterior proibiu o uso de chuteiras. Fiéis à bola, os *peladeiros* fogem de outros compromissos nas tardes de sábado.

Mas suas mulheres reagem com bom humor. As páginas iniciais do livro foram reservadas para as santas que aturam seus companheiros atletas. Algumas revelaram as reclamações que fazem aos maridos, mas não escondem o orgulho de participarem da vida dos craques de fim de semana.

Personalidade ● O livro lembra que já atuaram no VZ nomes ilustres do futebol,



Arquivo pessoal

Zagallo ouve de Janir, Participante Petros, as histórias dos Veteranos do Zumbi

Gerson e Brito, e das artes, Chico Anysio e Paulinho da Viola. Além deles, outros nem tão famosos, como Zé Ignorante, Henrique Sujeira, Diabo Louro, Batatinha, Poroca, Sapo, Caveirinha e Biguá.

O livro tem histórias saborosas desta grande família que a bola uniu para a

eternidade. Uma delas, a do ex-jogador que estava na rota de uma rebatida da defesa adversária e, querendo enfeitar a jogada, tentou passar a bola de calcanhar. Evidente que errou e ouviu na hora o conselho do melhor jogador do time, o craque Nilton Santos: “Simplifica, Guadalupe!!!”.

Quem é Janir

Janir de Souza Lima, carioca de Bento Ribeiro – mesmo bairro onde o craque Ronaldinho passou a infância –, entrou para a Petrobras em 1965, logo depois de completar o serviço militar. Na época, queria trabalhar na Reduc, mas acabou lotado no Edifício Sede, onde sempre trabalhou nas áreas de Relações Públicas e Assessoria de Comunicação. É formado em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo. Trabalhou 27 anos na Companhia, coordenando várias

áreas e exercendo cargos de chefia.

O petroleiro virou peladeiro do VZ em 1981. Na época, morava no Méier e aceitou o convite do vizinho Danton para assistir a uma pelada na Ilha. Voltou no sábado seguinte. No terceiro, um atleta se machucou e ele foi escalado. Nunca mais saiu.

Como os demais companheiros, o time é, para ele, uma grande família, formada por amigos de todas as idades: “É uma sensação incrível ver um avô jogando com o neto”, emociona-se.